

A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AS DEMANDAS DA SOCIEDADE DIGITAL

TEACHER TRAINING IN THE FACE OF DIGITAL SOCIETY DEMANDS

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-017>

Elizama Alves de Aquino

Especialização em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva - FAVENI

E-mail: aquiprof@gmail.com

Renata Freitas Siqueira

Mestrado em Economia – UFMT

E-mail: renatarnuke@gmail.com

Maria Luciana Constantino

Especialização em Psicopedagogia - Faculdade Anhanguera

E-mail: luciana35constantino@gmail.com

Virginia Nataniel de Santana Pereira Bandeira

Especialização em Linguagens, Cultura, Educação e Tecnologias – UFT

E-mail: virnataniel@yahoo.com.br

Katia de Carvalho Néia dos Santos

Licenciatura em Pedagogia - Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

E-mail: katiacneia13@gmail.com

Fabio José Antonio da Silva

Doutorado em Educação Física – UEL

E-mail: fjas81@hotmail.com

Resumo

A sociedade digital tem transformado profundamente os processos de ensino e aprendizagem, exigindo que a formação docente seja repensada de forma contínua e inovadora. O professor, antes visto como transmissor de conteúdos, passa a assumir o papel de mediador e curador da informação, integrando tecnologias digitais de maneira crítica, criativa e ética. Este artigo discute a importância das competências digitais, da formação contínua e das metodologias ativas como elementos centrais para preparar os docentes frente às demandas da era digital. Além disso, destaca a relevância das políticas públicas e das práticas colaborativas na consolidação de uma educação inclusiva e conectada com os desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Competências digitais; Educação inovadora; Formação docente; Metodologias ativas; Sociedade digital.

Abstract

The digital society has profoundly transformed teaching and learning processes, requiring teacher training to be continuously rethought and innovated. Teachers, once seen as mere transmitters of content, now take on the role of mediators and information curators, integrating digital technologies in a critical, creative, and ethical way. This article discusses the importance of digital competencies, continuous training, and active methodologies as central elements to prepare educators for the demands of the digital era. Furthermore, it highlights the relevance of public policies and collaborative practices in consolidating an inclusive education aligned with contemporary challenges.

Keywords: Active methodologies; Digital competencies; Digital society; Innovative education; Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era marcada pela velocidade das transformações tecnológicas e pela presença constante das mídias digitais em praticamente todos os aspectos da vida cotidiana. A chamada sociedade digital redefine não apenas a forma como nos comunicamos e trabalhamos, mas também como aprendemos e ensinamos. Nesse cenário, a educação enfrenta o desafio de se reinventar, acompanhando as mudanças culturais, sociais e econômicas que emergem da digitalização.

A formação docente, portanto, torna-se um eixo central nesse processo de adaptação. O professor, que antes era visto como detentor exclusivo do conhecimento, agora precisa assumir o papel de mediador, orientador e facilitador da aprendizagem em ambientes permeados por tecnologias digitais. Isso implica não apenas em dominar ferramentas tecnológicas, mas também em desenvolver competências críticas, criativas e éticas para lidar com os impactos da cultura digital na educação.

Além disso, a sociedade digital exige que os docentes estejam preparados para formar cidadãos capazes de atuar em um mundo hiperconectado, onde a informação circula em grande volume e velocidade. A escola, nesse contexto, não pode se limitar a reproduzir conteúdos, mas deve promover experiências que estimulem a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico dos estudantes. Assim, a formação docente precisa ser repensada de forma contínua, articulando teoria e prática, e considerando as demandas de um mundo em constante transformação.

Outro aspecto relevante é que a sociedade digital não apenas modifica os meios de acesso ao conhecimento, mas também altera profundamente os modos de interação social. As redes sociais, os ambientes virtuais de aprendizagem e as plataformas colaborativas criam novas formas de comunicação e de construção coletiva de saberes. O professor, diante disso, deve estar preparado para orientar os estudantes

na utilização responsável e produtiva dessas ferramentas, evitando a superficialidade e promovendo reflexões mais profundas sobre os conteúdos acessados.

Por fim, é importante destacar que a formação docente na era digital não se restringe ao domínio técnico das tecnologias, mas envolve também uma postura investigativa e inovadora. O professor precisa ser capaz de analisar criticamente os impactos da digitalização na sociedade e na educação, buscando constantemente novas estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão, a diversidade e a equidade. Dessa forma, a introdução de recursos digitais na prática educativa deve ser vista como oportunidade de ampliar horizontes e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

2 COMPETÊNCIAS DIGITAIS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

As competências digitais na formação docente representam um dos pilares centrais para que o professor consiga responder às demandas da sociedade digital. Não se trata apenas de dominar ferramentas tecnológicas, mas de compreender como elas podem ser integradas de forma crítica e pedagógica ao processo de ensino-aprendizagem. O *Referencial de Saberes Digitais Docentes*, publicado pelo Ministério da Educação em 2024, enfatiza que o uso das tecnologias deve estar sempre vinculado a uma intencionalidade pedagógica, ou seja, o professor precisa saber por que e como utilizar determinado recurso digital em sala de aula, garantindo que ele contribua efetivamente para a aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, o docente assume o papel de mediador e curador da informação, orientando os alunos na seleção de conteúdos confiáveis e na construção coletiva de saberes. Moreira et al. (2024), ao apresentarem o *Quadro de Referência das Competências Pedagógico-Digitais de Professores (DigCompEdu Reloaded)*, reforçam que a integração do digital não deve se limitar à reprodução de práticas tradicionais em ambientes virtuais, mas sim estimular metodologias inovadoras, como aprendizagem baseada em projetos, uso de ambientes colaborativos e exploração de recursos multimídia.

Além disso, o desenvolvimento das competências digitais envolve dimensões éticas e sociais. O professor precisa orientar os estudantes sobre cidadania digital, segurança da informação e responsabilidade no uso das redes sociais, evitando a superficialidade e promovendo reflexões mais profundas sobre os conteúdos acessados. A Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC), vinculada ao MEC, oferece instrumentos de autodiagnóstico e cursos de formação continuada que permitem aos docentes avaliar seus níveis de proficiência digital e identificar necessidades formativas. Dessa forma, a formação docente não se restringe ao domínio técnico, mas envolve uma postura investigativa, crítica e inovadora, capaz de transformar a sala de aula em um espaço dinâmico, inclusivo e conectado com o mundo contemporâneo.

As competências digitais na formação docente não podem ser compreendidas apenas como habilidades técnicas de manuseio de softwares ou plataformas, mas como um conjunto de saberes que envolvem dimensões pedagógicas, críticas e éticas. O professor precisa ser capaz de integrar recursos

digitais de forma significativa, promovendo aprendizagens que dialoguem com a realidade dos estudantes e que estejam alinhadas às demandas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o *Referencial de Saberes Digitais Docentes* (MEC, 2024) aponta que o uso das tecnologias deve estar sempre vinculado a uma intencionalidade pedagógica, ou seja, o docente deve saber por que e como utilizar determinado recurso, garantindo que ele contribua para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Outro ponto fundamental é que as competências digitais também dizem respeito à capacidade de orientar os estudantes sobre cidadania digital, segurança da informação e responsabilidade no uso das redes sociais. Moreira et al. (2024), ao apresentarem o *Quadro de Referência das Competências Pedagógico-Digitais de Professores (DigCompEdu Reloaded)*, reforçam que o professor deve atuar como mediador e curador da informação, ajudando os alunos a selecionar conteúdos confiáveis e a refletir criticamente sobre o excesso de dados disponíveis no ambiente digital. Dessa forma, o docente não é apenas usuário de tecnologias, mas protagonista na construção de práticas inovadoras que favoreçam a inclusão, a diversidade e a equidade, preparando os estudantes para atuar de maneira consciente e responsável em um mundo hiperconectado.

Outro aspecto que merece destaque é a necessidade de que as competências digitais estejam articuladas às práticas pedagógicas de forma contextualizada. Isso significa que o professor deve ser capaz de adaptar o uso das tecnologias às realidades locais, considerando as condições de infraestrutura, o perfil dos estudantes e as demandas sociais específicas. O *Referencial de Saberes Digitais Docentes* (MEC, 2024) enfatiza que a formação docente deve contemplar não apenas o acesso às ferramentas, mas também a capacidade de utilizá-las para promover aprendizagens significativas, inclusivas e alinhadas às políticas educacionais. Essa perspectiva reforça que o docente não pode ser apenas consumidor de tecnologia, mas produtor de práticas inovadoras que respondam às necessidades da comunidade escolar.

Além disso, é importante compreender que o desenvolvimento das competências digitais está diretamente relacionado à formação contínua e ao engajamento em comunidades de prática. Moreira et al. (2024) destacam que a construção de uma identidade digital docente passa pela troca de experiências, pela colaboração entre pares e pela reflexão crítica sobre os impactos da tecnologia na educação. Nesse sentido, programas de formação continuada, oficinas e cursos online tornam-se fundamentais para que os professores possam acompanhar a velocidade das inovações e incorporar metodologias ativas ao seu cotidiano.

Assim, as competências digitais não se limitam ao domínio técnico, mas se consolidam como um conjunto de saberes que permitem ao professor atuar de forma crítica, criativa e ética na sociedade digital.

3 FORMAÇÃO CONTÍNUA E METODOLOGIAS ATIVAS

A formação contínua e o uso de metodologias ativas são elementos indispensáveis para que o professor consiga acompanhar as transformações da sociedade digital e responder às novas demandas educacionais. A formação inicial, por si só, já não é suficiente diante da velocidade das mudanças tecnológicas e sociais; é necessário que o docente esteja em constante atualização, participando de cursos, oficinas, seminários e comunidades de prática que possibilitem a troca de experiências e o desenvolvimento de novas competências. Bacich (2024) destaca que a formação contínua deve estar pautada em metodologias que favoreçam a autonomia e a colaboração, permitindo que o professor vivencie práticas inovadoras que possam ser aplicadas em sala de aula.

Nesse contexto, as metodologias ativas ganham relevância, pois colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem e estimulam sua participação ativa na construção do conhecimento. Estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a aprendizagem colaborativa são exemplos de práticas que podem ser potencializadas pelo uso das tecnologias digitais. Segundo Moran (2023), essas metodologias contribuem para desenvolver competências essenciais na sociedade digital, como pensamento crítico, criatividade e capacidade de resolver problemas complexos. Assim, a formação contínua do professor deve contemplar não apenas o domínio técnico das ferramentas digitais, mas também a capacidade de utilizá-las para promover experiências pedagógicas inovadoras, que preparem os estudantes para atuar de forma consciente e responsável em um mundo hiperconectado.

A formação contínua do professor, articulada ao uso de metodologias ativas, também deve considerar o papel das tecnologias digitais como ferramentas de inovação pedagógica. Nesse sentido, a aprendizagem baseada em problemas, a gamificação e o uso de ambientes virtuais interativos são estratégias que ampliam as possibilidades de engajamento dos estudantes e favorecem o desenvolvimento de competências essenciais para a sociedade digital. De acordo com Moran (2023), essas práticas estimulam a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolver problemas complexos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e conectado às demandas contemporâneas. Assim, a formação docente precisa oferecer oportunidades para que o professor vivencie essas metodologias em sua própria trajetória formativa, compreendendo seus impactos e potencialidades.

Outro ponto relevante é que a formação contínua deve ser entendida como um processo colaborativo e coletivo. Comunidades de prática, grupos de estudo e redes de professores são espaços fundamentais para a troca de experiências e para a construção de soluções conjuntas diante dos desafios da educação digital. Bacich (2024) ressalta que a colaboração entre pares fortalece a identidade profissional docente e contribui para a consolidação de uma cultura de inovação nas escolas. Dessa forma, o professor não apenas se atualiza individualmente, mas participa de um movimento coletivo de transformação da educação, em que as

metodologias ativas e as tecnologias digitais se tornam aliadas na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e significativas.

A formação contínua do professor, articulada às metodologias ativas, também deve ser compreendida como um processo de transformação da prática pedagógica. Isso significa que não basta participar de cursos ou oficinas de atualização; é necessário que o docente incorpore novas formas de ensinar e aprender, utilizando as tecnologias digitais como aliadas na construção de experiências significativas. Moran (2023) ressalta que metodologias como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos favorecem o protagonismo dos estudantes e estimulam sua autonomia, tornando o processo de ensino mais dinâmico e conectado às demandas da sociedade digital. Nesse sentido, a formação contínua deve oferecer ao professor oportunidades de vivenciar essas práticas, refletir sobre seus resultados e adaptá-las às diferentes realidades escolares.

Outro ponto importante é que a formação docente precisa estar alinhada às políticas públicas e às diretrizes educacionais que buscam promover a inovação e a inclusão digital. A Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023) e iniciativas como a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC) reforçam a necessidade de preparar os professores para atuar em ambientes digitais de forma crítica e criativa. Isso implica não apenas em dominar ferramentas, mas em compreender como elas podem ser utilizadas para reduzir desigualdades, ampliar o acesso ao conhecimento e promover práticas pedagógicas mais colaborativas e inclusivas. Dessa forma, a formação contínua e o uso de metodologias ativas tornam-se elementos centrais para que o professor se torne um agente de transformação na sociedade digital, capaz de preparar os estudantes para os desafios de um mundo em constante mudança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão de um artigo sobre a formação docente frente às demandas da sociedade digital precisa evidenciar não apenas os desafios, mas também as oportunidades que se abrem para a educação contemporânea. A sociedade digital exige que os professores assumam um papel ativo na mediação do conhecimento, integrando tecnologias de forma crítica e criativa, e promovendo aprendizagens que preparem os estudantes para lidar com um mundo em constante transformação. Nesse sentido, investir na formação docente é investir na qualidade da educação e na construção de uma cidadania digital responsável, capaz de enfrentar os dilemas éticos, sociais e culturais que emergem da era tecnológica.

Além disso, é importante destacar que a formação docente não pode ser vista como um processo isolado, mas como parte de uma política educacional mais ampla, que envolva escolas, universidades, gestores e comunidades. A implementação de programas de formação continuada, alinhados às metodologias ativas e às competências digitais, fortalece o papel do professor como agente de inovação e transformação social. Assim, a conclusão aponta para a necessidade de compreender a formação docente

como um processo permanente, colaborativo e estratégico, capaz de garantir que a educação acompanhe as mudanças da sociedade digital e prepare as futuras gerações para os desafios e possibilidades do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Penso, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial de Saberes Digitais Docentes**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/referencial-saberes-digitais-docentes> . Acesso em: 05 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm . Acesso em: 05 ago. 2026.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2023. Disponível em: <https://www.papirus.com.br/a-educacao-que-desejamos> . Acesso em: 05 ago. 2026.

MOREIRA, António; *et al.* **Quadro de Referência das Competências Pedagógico-Digitais de Professores (DigCompEdu Reloaded)**. Lisboa: Universidade Aberta, 2024.